

Governador e prefeitos cortam investimentos e atingem a educação

No dia 26 de janeiro, o governador Pezão anunciou que serão cortados mais R\$ 2,7 bilhões do orçamento. Em Educação e Saúde, os cortes nas despesas de custeio atingem R\$ 900 milhões. O governador alega que tem que fazer os cortes por causa da queda no orçamento. Mas a verdade é que o governo Cabral/Pezão sempre investiu pouco na educação pública.

Já a prefeitura do Rio, que tem previsão de variação positiva da receita orçamentária de 11,10%, o que representa bilhões de reais a mais nos cofres de Paes, não anunciou até agora sequer uma melhoria para as escolas e creches, muito menos um reajuste salarial decente. O reajuste oferecido aos garis de 3% (!) é um exemplo da desfaçatez do prefeito – não à toa os garis entraram em greve.

Outros municípios também estão cortando verbas e atrasando salários e a categoria já está se mobilizando, como São Gonçalo, Meriti, Niterói e Itaguaí – inclusive a rede municipal de Itaguaí está em greve desde o dia 11 de março porque o prefeito não implementou o plano de carreira.

Além disso, a situação do governador Pezão se complicou de vez, com a sua inclusão na investigação da corrupção na Petrobras. Fato, aliás, esperado, dado à íntima ligação do PMDB, partido do governador, desde o governador Cabral, com os escândalos financeiros.

A verdade é que com a desculpa da crise econômica o governador e os prefeitos querem cortar os investimentos nos serviços essenciais e quem sofre mais são os trabalhadores, que têm filhos nas escolas públicas e dependem do atendimento nos postos de saúde e hospitais públicos. Por isso, não vamos aceitar mais esse ataque às nossas escolas! A educação não vai pagar pela crise!



Boletim do Sepe - Unificado é uma publicação do Sepe/RJ - Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação do Rio de Janeiro- Fundado em 16 de julho de 1977 - R. Evaristo da Veiga, 55, 7º/8º andares - Centro - Rio de Janeiro RJ CEP 20031-040 - Tel.: 2195-0450 - Na internet: www.sepe-rj.org.br - Tiragem desta edição: 15000



Boletim do Sepe



INFORMATIVO DO SINDICATO ESTADUAL DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO REDE ESTADUAL E MUNICIPAIS

Sala do Ciep Pablo Neruda, em São Gonçalo, inundada após uma chuva - a escola está há anos com obras inacabadas

A EDUCAÇÃO NÃO ACEITA PAGAR PELA CRISE

26 de março é o “Dia D da Educação” - vamos discutir os problemas das nossas escolas!

No dia 26 de março (quinta-feira), o Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação, o Sepe, convida toda a comunidade de sua escola para participar do “Dia D da Educação”, convocado pelo sindicato para que as pessoas possam discutir os problemas de cada unidade, achar soluções e também se inteirar da grave crise econômica que se instalou em nosso estado e

em vários municípios e que atingiu em cheio a Educação.

Somente agora em março é que o governo do estado pagou apenas um mês de custeio, que deve desde outubro do ano passado. Já na rede municipal do Rio de Janeiro, o prefeito só quer investir mirando a Olimpíada de 2016 - educação pública de qualidade não é, de maneira alguma,

prioridade na cidade maravilhosa.

O Sepe conclama toda a comunidade escolar a participar do debate sobre a situação de nossas escolas, no dia 26 de março, uma quinta-feira. Neste jornal, apresentamos um roteiro para o debate, listando diversos assuntos que podem ser discutidos. Fique de olho no horário em que ocorrerá o debate em sua unidade.

**ABRIL Paralisação de 24 horas na rede estadual. Aula pública na ALERJ, às 15h.
DIA 1º Marcha dos Trabalhadores até a Cinelândia, às 18h, com a participação de todas as redes.**

No Dia D da Educação, a comunidade vai debater os problemas da sua escola

Sua escola tem carência de professores?

Talvez a principal preocupação de pais e alunos, a falta de professores é um fantasma que, infelizmente, assedia nossas escolas de modo crônico. Os baixos salários não atraem os profissionais e mal mantêm os atuais. Dessa forma, é interessante que os professores, neste debate, discutam com a comunidade o seguinte:

- 1) Qual é a real carência de professores?
- 2) Nesse ponto, é importante mostrar os salários baixos da categoria: na rede estadual, o piso do professor P I (carga horária de 16 horas, nível 3) é de apenas R\$ 1.179,35; na rede municipal do Rio, o piso do P II (Educação Infantil, 22,5 horas) é de R\$ 1.406,35.

A estrutura física de sua escola está boa?

Uma discussão importantíssima que a comunidade tem que fazer é sobre as condições estruturais da escola. Assim, a comunidade tem que discutir com esse item com bastante atenção. Vejam algumas perguntas que podem ser debatidas:

- 1) Como está a estrutura de sua escola?
- 2) O edifício tem condições de receber os alunos e profissionais?
- 3) Há quanto tempo a unidade não sofre uma reforma?
- 4) Por exemplo, a rede de energia elétrica é moderna e segura?
- 5) A escola tem climatização apropriada para que as aulas possam ser dadas no verão?

Debate para a rede municipal do Rio: o corte da gratificação de difícil acesso prejudicou sua escola?

A prefeitura do Rio cortou a gratificação de difícil acesso de 373 escolas da rede, atingindo diretamente cerca de 10 mil profissionais. Para o Sepe, não houve transparência nos critérios utilizados nos cortes.

- 1) Os profissionais perderam até 15% do salário base com esses cortes. Como a categoria em sua escola sentiu este problema?
- 2) O funcionamento de sua escola piorou com esses cortes?

Debate para a rede estadual: o corte de verbas de custeio atingiu como a sua escola?

Desde outubro de 2014 que o governo estadual não vem pagando as verbas de custeio das escolas estaduais, atingindo em cheio a limpeza e merenda escolar.

- 1) Como a sua escola foi atingida?
- 2) A limpeza da unidade está ocorrendo?
- 3) A merenda escolar está sendo feita?

Sua escola tem carência de funcionários?

Outro problema histórico das redes é a falta de porteiros, inspetores, merendeiras entre outros.

- 1) Sua escola tem uma carência de merendeiras: Se sim, quantas profissionais desse setor estão faltando?
- 2) A carência de porteiros e inspetores até que ponto influencia o funcionamento de sua escola?
- 3) É importante discutir os baixos salários do setor: na rede municipal do Rio o piso é de R\$ 831,22; na rede estadual o piso é de R\$ 782,01.

Há falta de aulas em sua escola?

A carência de profissionais de educação e a superlotação de alunos têm como consequência direta a falta de aulas.

- 1) Sua escola sofre muito com a falta de aulas?
- 2) Se sim, por que? Por falta de professores? De estrutura? Falta de funcionários?

Há superlotação de alunos em sua unidade?

Outro problema recorrente nas nossas escolas: a lotação das turmas.

- 1) Existe superlotação de alunos em sua escola?
- 2) Quantos alunos, em média, tem sua escola por turma?

O que fazer para melhorar sua escola?

Se algum tema importante faltou neste debate proposto pelo Sepe, este é o momento de discutir!

- 1) O que a comunidade de sua escola pode fazer em relação aos problemas diagnosticados neste debate?
- 2) A comunidade escolar aceitaria participar das mobilizações convocadas pelo Sepe, em uma forma de aumentar a mobilização por uma educação pública de qualidade?

Como está a aplicação da lei do 1/3 de planejamento escolar em seu município?

Dentro da lei federal nº 11.738 que estipula o Piso Salarial do professor, o parágrafo 4º do artigo 2º determina que 1/3 da carga horária tem que ser implementada fora da sala de aula, no intuito de permitir ao professor que se prepare melhor (veja quadro ao lado). Pergunta:

- 1) O seu município aplica a lei nas escolas?
- 2) Se sim, como está sendo a sua aplicação?

Sua escola recebe verba de merenda e manutenção?

- 1) Se sim, a comunidade sabe quanto a escola recebe de verba?
- 2) Sua escola tem Associação de Apoio à Escola (AAE)?
- 3) Se sim, a comunidade sabe quem são os integrantes da AAE?